

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Calendário do governo general

Das circunscrições

Bolívia: A semente cai nos corações disponíveis
Novos caminhos para a Palavra

Brasil: 90 anos de fundação

Filipinas: Avante, como Paulinas!

Itália: O Evangelho nos cárceres de Ferrara
Hoje vou à livraria

Paquistão: Missão na fronteira com o Afeganistão

Província América Austral: Missão bíblica online

Nossos estudos

Rumo a um apostolado relevante das comunicações sociais
na diocese de Manado, Indonésia: desafios e perspectivas
Jesus é o nosso amigo, o Caminho, a Verdade e a Vida

MULHERES DA ALIANÇA

Rute: “Aonde for, eu também irei...”

EMCAMINHO COM TECLA

Teresa Tecla Merlo “Uma ponte para chegar a Deus”

ENTRE NÓS

Eu estou com aquele que vive em mim

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Todos somos cidadãos digitais

FAMÍLIA PAULINA

Itália: Missão a caminho!

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Congresso Eucarístico Internacional
Encontro Mundial das Famílias

Uma janela sobre o mundo

Dia Mundial da Ajuda Humanitária
Primeiro Dia Mundial dos Avós e Idosos

Uma janela sobre a comunicação

Festival de Cinema de Giffoni 2021
Festival Internacional de Publicidade Social

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

O AMOR É MAGNÂNIMO E PACIENTE



Queridas irmãs,

retomo meu diálogo com vocês enquanto estou “a caminho” pelas estradas da Europa para a visita fraterna. Encontrá-las - pessoal ou virtualmente - oferece-me a oportunidade para dar graças a Deus pela vida de cada uma, pelos empenhos, sonhos, esperanças, e fadigas... que se tornam diariamente um “sacrifício de suave odor” para que o Senhor continue a realizar em nós e, através de nós, sua história de salvação.

Alegro-me por constatar como a única graça vocacional recebida e a comunhão que nos une não elimina a riqueza da diversidade, a originalidade a ser contemplada no louvor e na gratidão, pois a complementaridade dos dons é que forma a unidade orgânica, edifica o Corpo para que as pessoas vivam unidas, mas não uniformes e homologadas.

E, ao passar de uma comunidade à outra, medito a palavra de 1 Cor 13, 4-7, com o desejo de me deixar penetrar pelo sentido profundo das características do *amor* que Paulo propõe e às quais Pe. Alberione repete com frequência às Filhas de São Paulo, como eu disse numa carta anterior, evidenciando a dimensão comunicativa da caridade: “amadas por Deus, em virtude desta manifestação divina podemos instaurar relações caracterizadas pelo amor”.

Nestes dias, minha atenção e oração concentram-se na primeira expressão do Apóstolo: “A caridade é *paciente*”.

A nova versão italiana oficial da Bíblia usa o termo *magnânimo*, mais aderente à palavra grega *makrothymeí*. O amor tem um ânimo forte e grande, um coração aberto; que nos leva a sair de nós mesmos, educa-nos a ver as coisas essenciais e a não perder-nos

nas pequenas (em “tolices”, diria a Primeira Mestra), a nos desligar do que é secundário, e não necessário...

O amor é paciente e sabe esperar na fé e na esperança, pois tem algo mais importante para ver: um horizonte imenso e nobre, o que realmente importa, o bem que está em todos, em todas as situações e realidades.

O modelo do amor magnânimo e paciente é Deus, “lento na cólera e grande no amor”, que tudo vê e se relaciona com o horizonte ilimitado da salvação:

Tu tens compaixão de todos, podes fazer tudo, mas tens pena de todos e deixas sem castigo os pecados das pessoas, a fim de que possam se arrepender. De fato, amas todas as coisas que existem e não sentes repulsa por nenhuma das que criaste; pois tu amas tudo o que existe e não desprezas nada daquilo que criaste, pois se não gostasses não as teria feito. Como poderiam continuar a existir se tu não as quisesses? E se não tivesses dado ordem será que alguma coisa ainda existiria? Ó Senhor, amigo de todos os seres vivos, tu trata a todos com bondade, pois todos são teus (Sb 11, 23-26).

O amor paciente é necessariamente humilde e percorre o árduo caminho da descentralização de si, da escuta, do reconhecimento e acolhimento dos próprios limites para ter compaixão dos limites e do outro, da atenção ao outro, à outra e aos seus tempos e demoras...

Pe. Alberione, em sua sabedoria, dizia:

A caridade está primeiro nos pensamentos, depois nos sentimentos, palavras e ações. Ser serviçais, pessoas de grande bondade, que se compadecem e compreendem, que se tornam amáveis. A humildade é necessária para manter essa união. Somos muito inclinados a considerar que em nós está todo o bem que existe e até o aumentamos... Algo de bom existe em todos.



O Papa Francisco fala frequentemente de *amor paciente*, capaz de “carregar nos ombros” os outros, “as coisas desagradáveis da vida”, até as provações, pois em tudo e em todos “se esconde o mistério de graça”.

Na homília da Festa da Apresentação do Senhor e do Dia Mundial da Vida Consagrada (2 de fevereiro de 2021), o papa insistiu sobre a necessidade que a vida comunitária tem de “suportar, isto é, carregar nos ombros a vida de um irmão ou de uma irmã, até mesmo suas fraquezas e defeitos ...”, lembrando que “o Senhor não nos chama para ser solistas – existem muitos na Igreja, sabemos - mas a ser parte de um coro, que às vezes desafina, mas que deve sempre tentar cantar junto”.

O amor paciente impede de “permanecer prisioneiros das reclamações ...”, diz o Papa, de “ceder à tristeza interior e à desconfiança”. Ao contrário, isso gera esperança, faz “esperar a luz nas trevas da história e nas trevas da própria comunidade”; sabe ouvir, dialogar, gerar “relações evangélicas e humanizadoras” (DC 2019, 45,1); ensina-nos a aceitar ser feridos pela mesma ferida dos que vivem ao nosso lado; promove a confiança no outro: porque o outro é como eu, é eu, me interessa, ou seja, carrego no meu coração (*inter-esse* = estar dentro).

O amor magnânimo e paciente é a epifania mais profunda de Deus, a experiência que melhor antecipa o hoje, o futuro.

Deixemo-nos contagiar, irmãs, para passar do *suportar-nos* ao *apoiar-nos*, apoiando-nos com amor em nosso caminho cotidiano, reconhecendo a nossa pobreza pessoal e acolhendo a dos outros, pedindo perdão de coração, desdramatizando e vendo o que realmente importa, caminhando juntas (*sinodalidade*) no sinal daquela comunhão que hoje é a verdadeira e única profecia da vida consagrada.

Assim poderemos “abrir as nossas comunidades a uma vida nova”, procurando juntas o que o Espírito nos sugere e explorando “com um coração inquieto, empático e cheio de compaixão” novos caminhos de proximidade com o homem e a mulher de hoje “afamados da Boa Nova do Evangelho” (cf. DC 2019, 51-52).

Caríssimas, estou feliz de poder dialogar sobre este assunto com vocês e espero, *com amor paciente*, o dom de suas reflexões e partilha comunitária.

Confio cada uma de vocês ao Senhor, com solicitude e afeto, e peço que a Palavra nos habite, motive a nossa vida e alargue os confins da missão.

Em comunhão de alegria e esperança.


Ir. Anna Caiazza
superiora geral

Calendário do Governo geral

Itinerário das conselheiras gerais

30 agosto - 16 set.	Visita fraterna Espanha	Ir Anastasia Muindi - Ir Shalimar Rubia
15-26 setembro	Visita fraterna Inglaterra	Ir Donna Giaimo - Ir Clarice Wisniewski
16 outubro - 2 nov.	Visita fraterna Centro Europa	Ir Micaela Pae - Ir Clarice Wisniewski
16 outubro - 1 nov.	Visita fraterna Portugal	Ir Bruna Fregni - Ir Shalimar Rubia

Itinerário de Ir Anna Caiazza, superiora geral

26 agosto - 2 setembro	França (visita finalizada)	com Ir Annamaria Gasser, ecônoma geral
4 - 10 setembro	Bucareste, România	com Ir Bruna Fregni, conselheira geral
14 - 25 setembro	Espanha	
25 setembro - 2 outubro	Inglaterra	
10 - 23 outubro	Centro Europa	
2 - 8 novembro	Portugal	

A Visita Fraternal na Província da Itália se realizará a partir da segunda metade de novembro 2021, com o calendário a ser definido.

Devido ao compromisso da Visita Fraternal, as reuniões do conselho estão agendadas para 4 de outubro e 8 de novembro.

BOLÍVIA

A SEMENTE CAI NOS CORAÇÕES DISPONÍVEIS



Com muito empenho, as Filhas de São Paulo da comunidade paulina de La Paz, Bolívia, organizou vários encontros vocacionais de modo virtual no Facebook e no Whatsapp.

Responderam à proposta jovens de vários países da América Latina: México, Guatemala, Costa Rica, Paraguai, Argentina, Peru e Nicarágua.

A experiência foi muito significativa para os jovens que se sentem inquietos em busca da própria vocação e com desejo de descobrir outras vocações além do casamento. Hoje, em uma sociedade abalada pela pandemia, pode acontecer a hora de Deus para muitos deles.

Confiamos cada um deles a Maria, Rainha dos Apóstolos, para que tenham a graça de ouvir o chamado de Deus e a força de arriscar tudo por Cristo e pelo seu Evangelho.

NOVOS CAMINHOS PARA A PALAVRA



No dia 15 de junho, aniversário de fundação das Filhas de São Paulo, Paulinas da Bolívia, em colaboração com Paulinas de Belo Horizonte, Brasil, deram vida a uma importante iniciativa sobre a Palavra de Deus.

Foi lançado o curso com o tema *Visão Global da Bíblia*, em diversas mídias e redes sociais (online). A resposta foi imediata, com adesões vindas da Bolívia, Equador e Peru.

Devido à situação da Covid-19, a iniciativa foi realizada na plataforma Zoom. O curso faz parte das atividades do Ano Bíblico da Família Paulina.

Avançamos com entusiasmo e fé, pois, como afirma o bem-aventurado Tiago Alberrione, “nascemos da Palavra, para a Palavra e na Palavra”.

BRASIL

90 ANOS DE FUNDAÇÃO



As comemorações do 90º aniversário de presença de Paulinas no Brasil já foram iniciadas. São 90 anos de missão e centenas de jovens consagraram sua vida para anunciar a Palavra de Deus, abriram seus corações para acolher e anunciar a mensagem do Evangelho através da mídia e nos lugares mais distantes do país.

A superiora provincial, Ir. Ana Marlene Konzen, introduziu o tempo de celebração dos 90 anos de evangelização com estas palavras: “As Filhas de São Paulo chegaram ao Brasil em 1931. A primeira missionária paulina, vinda da Itália, foi Ir. Dolores Baldi que, apesar das dificuldades, plantou a semente paulina nesta terra. Hoje estamos presentes em todas as regiões do Brasil com nossas comunidades e livrarias”. Para comemorar esta data tão especial, adotamos o lema: “Paulinas, 90 anos de caminhada no Brasil - Vocação, Palavra e Missão”.

Nossos melhores votos a todas as irmãs deste lindo país! Que o Senhor abençoe sempre seu caminho.

FILIPINAS

AVANTE, COMO PAULINAS!

Nos dias 8 e 15 de agosto, realizou-se um encontro de formação de dois dias, via zoom, que contou com a participação de cinco jovens professoras perpétuas da Província de Filipinas-Malásia-Papua-Nova Guiné-Tai-



lândia (PMPT). A atividade é parte do projeto de formação da Província para o acompanhamento das jovens professoras perpétuas.

As irmãs compartilharam suas experiências de vida cotidiana e de apostolado, com suas alegrias, esperanças e dificuldades. Pe. Celso Godilano, conselheiro geral da Sociedade de São Paulo, fez uma conferência sobre a dinâmica das “quatro rodas” do carro paulino com o tema: *Avante, como Paulinas*. Ir. Christine Mesias, uma das cinco participantes que faz parte da *Comissão Internacional das jovens fsp*, fez uma breve partilha com o Governo Geral sobre os encontros realizados, falando sobre os dois temas: *Redesenho e Pastoral Vocacional*. Ir. Gemmaria Dela Cruz, coordenadora do grupo, falou sobre a realidade dos jovens de hoje, as vítimas mais vulneráveis do uso indevido dos meios de comunicação, e lembrou às participantes a característica de sermos apóstolas, *a reparação*.

O encontro foi concluído com algumas propostas: continuar a experiência formativa online a cada dois meses, participar da adoração vocacional online pelas vocações todas as primeiras quintas-feiras do mês, colaborar ativamente com a Pastoral Vocacional da Província, especialmente através das redes sociais.

ITÁLIA

O EVANGELHO NOS CÁRCERES DE FERRARA

A celebração do Ano Bíblico da Família



Paulina suscitou no coração das Filhas de São Paulo da comunidade de Ferrara o desejo e a decisão de entregar aos prisioneiros – com a participação de todos os seus funcionários – um presente de 350 Evangelhos, certos de que a Palavra de Jesus pode se tornar luz, encorajamento e apoio para cada pessoa em sua situação concreta. Avante no bem! Acompanhem esta iniciativa com a oração para que a Palavra de Jesus ofereça a estes nossos irmãos apoio para uma vida futura mais comprometida com o bem dos outros.

HOJE VOU À LIVRARIA

Hoje vou à livreria é o título de uma nova



série de links online das livrerias Paulinas espalhadas pela Itália. Um passeio agradável para conhecer livreiros, religiosas e colaboradores leigos que oferecem orientações na livreria, leituras, sugestões de escuta, curiosidades sobre a cidade. É uma oportunidade para apresentar um espaço de serviço à Igreja diocesana e ao território, mas também de descobrir um recanto do mundo através das características das cidades visitadas. Com simplicidade e paixão, são destacados os vários aspectos do serviço prestado, da atenção aos clientes e dos conteúdos a divulgar, especialmente da palavra de Deus. Em particular, cada um apresentou um livro ou um CD das produções Paulinas, focando a atenção num tema e proposta de formação.

Os encontros podem ser encontrados na página Face book Paoline e no canal YouTube.

PAQUISTÃO

MISSÃO NA FRONTEIRA COM O AFGANISTÃO

Compartilhamos esta carta de Paulinas do Paquistão, testemunhando a coragem missionária das Filhas de São Paulo no país muçulmano entre os mais populosos do mundo:



“Partilhamos com alegria a nossa missão apostólica e vocacional nas paróquias de três cidades ao norte do Paquistão, em Kohat, Bannu e Amanshah, na fronteira com o Afeganistão.

A convite do pároco de Kohat, Pe. Rahat William, no mês de maio, partimos de nossa comunidade de Rawalpindi, Ir. Shamim Yousaf e Ir. Meena Inayat, empreendendo, com entusiasmo, uma viagem a Kohat, cerca de 170 km de distância. Em Kohat, durante a missa dominical, apresentamos a nossa congregação e missão. Pudemos perceber no olhar atento de várias jovens que desejavam falar conosco, interessando-se pela vida religiosa. Entregamos folhetos vocacionais com informações para que pudessem se manter em contato conosco. Organizamos também uma pequena exposição de livros ao lado de fora da igreja. Uma juvenzinha retornou várias vezes para nos ver... Sendo filha única, a mãe ficou muito preocupada, pois ela insistia em querer ser freira. Procuramos tranquilizar a mãe, assegurando-lhe que haveria um longo caminho a percorrer, pois devia antes de tudo crescer e estudar...

À tarde fomos a Bannu, a três horas de distância. Chegando lá cobrimo-nos com o longo véu islâmico, o chador. Em um posto de controle, esperamos quase duas horas o controle militar, que, porém não nos autorizou a entrar naquela área. Então, procuramos entrar por outro local de bloqueio. Ir. Shamin conseguiu entrar numa motocicleta dirigida por um jovem e, assim, não foi perturbada. A mesma coisa aconteceu com Ir. Meena. Na igreja as pessoas nos esperavam há quatro horas e nos acolheram com alegria. Durante a missa, pudemos falar da vocação paulina e de nossa missão. A seguir ofereceram-nos o jantar e passamos a noite com uma família. Agradecemos a fé,



a coragem e o acolhimento generoso dessa comunidade cristã.

No dia seguinte, fomos a Amanshah. Houve missa e preparamos uma pequena exposição de livros. Notamos que todas as mulheres que iam à missa com a burca, ao chegar à igreja a tiravam, e nós, como podem ver pelas fotos, também nos adaptamos às exigências do lugar.

No dia seguinte retornamos a Bannu e depois a Kohat. “Somos muito agradecidas ao Pe. William pelo convite que nos permitiu fazer essa experiência apostólica, vocacional e de contato inesquecível com estes cristãos, minorias que vivem num isolado espaço militar, habitado por grupos fundamentalistas”.

Nossa alegria e nossas orações para essas intrépidas missionárias paulinas.

PROVÍNCIA DA AMÉRICA AUSTRAL

MISSÃO BÍBLICA ONLINE

Uma missão bíblica online organizada pela província de Paulinas da América Austral e realizada de 30 de agosto a 05 de setembro de 2021, com o tema *O anúncio do*



reino. Esta iniciativa do ano bíblico, preparada por Ir. Noelia Toro e Ir. Claudia Carrano da Argentina, envolveu toda a província, com a colaboração no suporte técnico de Cana, instituição católica argentina.

Algumas irmãs do Chile e da Argentina contribuíram com o conteúdo, entre elas:

Ir. Noelia Toro; Ir. María Teresa Gajardo; Ir. Paulina Lorca; Ir. Mariela Pizarro; Irmã Emmanuela; Ir. Virginia Romero e Ir. Romina Baumgratz.

Mais de 70 participantes provenientes da Argentina, Paraguai, Chile e outros países latino-americanos. Os encontros foram conduzidos pelo palestrante do tema do dia, de acordo com a programação da missão. A reflexão foi orientada a partir dos textos bíblicos do anúncio do reino: o chamado, a cura dos enfermos, o sermão da montanha, o evangelho da família; as parábolas do reino, o envio para a missão.

A experiência, avaliada positivamente pelas participantes, permitiu valorizar os talentos de muitas irmãs da província e despertou grande impulso para continuar a missão paulina via online.

ITÁLIA

Celebração dos 104 anos de Ir. Vincenza Salvà

Domingo, 11 de julho, na comunidade de Albano / Tecla Merlo, Ir. Vincenza Salvà, irmã mais velha da Congregação e, ao que parece também da Família Paulina, celebrou seus 104 anos de vida, rodeada pelo afeto das irmãs de sua comunidade e daquelas vizinhas. Durante a celebração eucarística um hino de louvor e gratidão foi



elevado ao Senhor por todos os dons concedidos à Irmã Vincenza. Entrou para a Congregação em 1931 e durante 90 anos de vida religiosa serviu ao Mestre divino com fidelidade e alegria.

Muitas felicidades, Ir. Vincenza, e obrigada por sua gentileza, doçura e ternura.

RUMO A UM APOSTOLADO RELEVANTE DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS na Diocese de Manado, Indonésia: desafios e perspectivas

DAISY PONDAAG, FSP



A tese foi apresentada por Ir. Daisy Pondaag na Escola de Graduação de Teologia CICM Maryhill, Quezon City, Filipinas, para o Mestrado em Teologia com especialização em Estudos Religiosos.

O tema se refere ao apostolado da comunicação social neste tempo moderno, com o objetivo de descobrir os desafios e as perspectivas para que as Filhas de São Paulo possam melhorar o anúncio do Evangelho na diocese de Manado, na Indonésia.

A tese começa com a apresentação das iniciativas apostólicas da *Comissão Diocesana para a Comunicação Social* e dos cinco critérios da evangelização na comunicação, recomendados pelo Pe. Franz Josef Eilers svd, especialista de comunicação em nível mundial:

1. Continuar seguindo as tendências na comunicação moderna.
2. Participar das iniciativas de comunicação existentes.
3. Educação e formação no campo da comunicação social.
4. Descobrir, desenvolver e promover talentos, especialmente entre os jovens.
5. Cuidado pastoral para aqueles que já trabalham nas mídias.

Para iluminar o atual ministério da Comissão diocesana, Ir. Daisy parte da comunicação social nos documentos da Igreja e das Filhas de São Paulo.

Embora reconhecendo o mérito de ter iniciado algumas atividades recomendadas pelos documentos citados, ela destaca concretamente a necessidade de melhorar o apostolado das Filhas de São Paulo na diocese.

As áreas de atualização são:

- programas para manter o uso dos meios de comunicação impressos e eletrônicos;
- programas e iniciativas nas plataformas da mídia social;
- formação e treinamento espiritual;
- programas de pastoral juvenil;
- programas de colaboração;
- programas sobre o cuidado pastoral para os agentes das mídias.

O estudo se utiliza da abordagem qualitativa usando o método misto como a entrevista, o Focus Group Discussion e a pesquisa arquivística.

Como quadro de referência segue o método pastoral See-Discern-Act (ver, julgar e agir).

Nossos melhores votos e parabéns à Irmã Daisy.

JESUS É O NOSSO AMIGO, O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA

LORENA BRIONES, FSP



A tese foi apresentada por Ir. Lorena Briones ao Instituto de Formação Pastoral Dom Bosco e de estudos de Parañaque City, Filipinas, filiado à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, para a obtenção do título

de Mestre em Estudos Religiosos. As escolas católicas nas Filipinas necessitam de um programa catequético sólido, relevante, vivificante, significativo e interessante, baseado nas Escrituras, para ajudar as crianças a encontrar Jesus pessoalmente em suas vidas diárias. Este projeto é uma humilde contribuição para atender essa necessidade.

A autora espera oferecer aos alunos que estudam nas escolas secundárias católicas uma sólida catequese baseada nas Escrituras, como instrumento para o caminho de fé, que visa apresentar Jesus de modo relacional e pessoal, e não de forma puramente doutrinal. Utiliza uma metodologia dinâmica, adequada à idade e às características dos alunos, para favorecer a compreensão da fé e o aprofundamento dos valores e estilo de vida cristãos.

Jesus, Caminho, Verdade e Vida, é proposto como *amigo, irmão e salvador* para o desenvolvimento da pessoa integral. É uma formação da mente, da vontade e das emoções, ou seja, uma formação que atinge as dimensões essenciais e experienciais da fé.

A metodologia da experiência de aprendizagem é apresentada em quatro fases e visa desenvolver o ser integral da criança na relação com Deus:

compartilhar nossa vida - aprender nossa fé - viver nossa fé - celebrar nossa fé.

O programa catequético apresentado é uma integração sistemática dos valores e das práticas culturais e religiosas filipinas. Apresenta às crianças heróis e modelos de santos locais e integra realidades contemporâneas, como respeito e cuidado pela criação, promoção de um ambiente multicultural e diversificado, alfabetização midiática, sentido cívico, liderança do serviço, igualdade e complementaridade dos sexos.

À Irmã Lorena nossos parabéns e votos de um fecundo apostolado paulino.

“AONDE FOR, EU TAMBÉM IREI...”



Veja, disse Noemi, sua cunhada voltou para o seu povo e seus deuses; volte você também para casa com ela. Porém Rute respondeu: Não me proíba de ir com a senhora e nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar eu também morarei. O seu povo será o meu povo e o seu Deus será o meu Deus. Onde a senhora morrer, eu também morrerei e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue se qualquer coisa a não ser a morte, me separar da senhora!

Como Noemi viu que Rute estava mesmo resolvida a ir com ela, não disse mais nada (Rt 1, 15-18).

Se olharmos para este pequeno fragmento do livro de Rute, facilmente percebemos que o centro do texto está nas palavras de Rute, que em sua forma e conteúdo representam uma das fórmulas mais exigentes de aliança “unilateral”. Em outras palavras, o moabita se comporta como o Deus de Abraão (cf. Gn 15,1-21) que na relação de aliança se torna o único regente, o único que passa entre os animais mortos, o único que

dá em seu nome a garantia de um amor fiel que paga a infidelidade do outro (esta linha de aliança unilateral chegará a Jesus) com a própria morte.

Na estrada que conduz a Belém, Rute permanece firme como uma rocha, profere uma verdadeira e própria fórmula de aliança que no seu gênero pode ser definida como única em toda a Bíblia. Ruth é coerente: faz o que diz, arisca, entrega seu futuro, oferece a si mesma. Noemi nada tem a oferecer em troca (nada que justifique a fiel dedicação de Rute), senão um imperativo muito forte: “Volte como sua cunhada!”.

Enfrentando com coragem a oposição de Noemi, a estrangeira de Moabe compreende que voltar significaria abandonar a sogra no mais árido dos desertos. Rute é uma mulher que, no exato momento em que o perigo da fome mais terrível (a do amor), chega para Noemi, dá o melhor de si. Após o retorno de Orpa à terra moabita, criam-se as condições para um deserto relacional para Noemi viver que parece afirmar: “Você não poderá percorrer esta estrada sozinha”.

Com a morte de seu marido, Rute permanece livre dos laços do casamento, mas não concorda em se desvincular das consequências do amor. Sua forma de amar não muda, tanto que ela adota com a sogra a mesma dedicação que adotaria com o marido. Essa



fidelidade ao amor abre as portas para o futuro. A vida que nasce da relação entre Noemi e Rute tem como princípio as seguintes palavras: “nunca sem o outro”!

A surpreendente resposta de Rute abrange dois versículos que constituem a ponta de lança de todo o livro: *Onde a senhora for, eu irei; e onde morar eu também morarei. O seu povo será o meu povo e o seu Deus será o meu Deus. Onde a senhora morrer, eu também morrerei e ali serei sepultada. Que o Senhor me castigue se qualquer coisa a não ser a morte, me separar da senhora!* (Rt 1,16-17). Rute promete a Noemi “estar presente” em todas as situações da sua vida: no caminhar e no viver, nas situações sociais e religiosas, nas que dizem respeito à vida e nas que dizem respeito à morte e ao sepultamento. Uma relação que abrange a totalidade do tempo. Algumas pessoas poderiam dizer: “É um exagero!”. Sim, é verdade! A moabita nos confronta com aquilo que sempre surpreende a medida dos justos: “o excesso do amor”. Excesso: como abundância, desproporção, desmedida, superabundância, exuberância. Aquele amor que não consegue ficar dentro dos limites da lei, transgressor por natureza, que só raciocina em excessos, escolhe sem ler as instruções. Vai além da justiça, se quebra para curvar-se sobre as feridas dos outros, consola, cura. Rute é assim: dá sem juros, não volta para trás, vai até o fim. No caminho de Moabe a Belém, Rute encontra Deus, porque ama como ele.

Precisamente neste amor radical, humilde, humano que o Deus de Israel espera a estrangeira indefesa. Por amor, Rute deixa sua terra e seu povo. Nesse vínculo emerge a presença do Deus novo e verdadeiro que



Rute escolheu.

Mas de que Deus estamos falando? Certamente não do Deus dos vencedores! Até porque nesta história de vencedores ou de vencedoras não há nenhum! Se contemplarmos o rosto de Noemi, sua história, suas feridas dolorosas, sua solidão, não vemos nada além de uma pessoa “derrotada”, aliás, quebrada pelo fluxo impetuoso da vida; uma mulher também abandonada pelo seu Deus. O Deus de Noemi não é um Deus dos vencedores, mas dos “vencidos”. Não é talvez essa a verdadeira essência do Deus da Bíblia? Deus é totalmente Outro, os seus caminhos não são os nossos, seu silêncio incompreensível.

Por amor, Rute se lança no vazio: se doa totalmente a uma mulher sem futuro, se entrega totalmente ao Deus dos perdedores, a um futuro sem rosto. Estamos perante o “excesso do amor”, o perfeito amor, aquele amor autêntico, livre, radical, que nos conduz sem erro ao verdadeiro Deus, ao Deus de Israel só acessível a um amor que acompanha, cuida, acaricia, sem oprimir. É preciso muita coragem!

Rute tornou-se uma mulher livre e nessa liberdade o Deus de Israel abre suas asas...

PRIMA PROFESSIONE luglio/agosto 2021



BOSTON, USA 25 luglio 2021

Orianne Dyck
Allison Gliot

LAHORE, PAKISTAN 15 agosto 2021

Sana Moras

KAMPALA, UGANDA 20 agosto 2021

Clara Aturinde

TERESA TECLA MERLO “UMA PONTE PARA CHEGAR A DEUS”



Um cartão postal da Rainha dos Apóstolos, que me foi mostrado por uma colega da Ação Católica, me interpelou. Ela o havia recebido de uma irmã paulina de minha cidade, Cagliari. Saindo mais cedo do colégio que eu frequentava, fui até a Livraria Paulinas e na vitrine havia um livro com o título: “Se eu me tornasse freira?” O título me atraiu mais ainda ao ver freiras atendendo as pessoas numa livraria. Assim começou a descoberta da minha vocação. Era dia 29 de abril de 1968.

Em setembro do mesmo ano, dia 18, ingressei na comunidade de Alba, como aspirante. Quem diria, mal pude acreditar que eu estava ingressando num convento! Fiquei fascinada com o apostolado, a história dessa nova congregação, a vida do Pe. Alberione e a descoberta da Primeira Mestra Tecla Merlo. A foto dela jovem e suas palavras tocaram meu coração: “Desejo a cada uma grande santidade, escrevia ela. É nosso interesse tornar-nos santas. O que desejamos se, na verdade, deixamos tudo e escolhemos Deus, as almas, o Paraíso?”. Estas palavras entraram no meu coração e ainda hoje, há 53 anos, me iluminam.

Durante o tempo de minha formação, em Alba, de 1968 a 1974, ano de minha primeira profissão, pude conhecer, aprofundar o carisma das Filhas de São Paulo e descobrir o dom da Família Paulina. A Primeira Mestra Tecla havia falecido quatro anos antes de meu ingresso na Congregação e o Primeiro Mestre estava em Roma, mas eu só pude vê-lo em seu funeral em 1971. Fascinada por ambos, me senti atraída por Mestra Tecla. Havia lido sua biografia intitulada: *Uma vida a serviço do Evangelho*, escrita por Ir. Olga Ambrosi, e a senti profundamente próxima. Em Roma, durante o juniorado, eu estudava Ciências Religiosas na Pontifícia Universidade Gregoriana e perguntei ao professor Giacomo Martina se ele me acompanharia durante a preparação de minha tese sobre a Primeira Mestra Tecla. Ele aceitou de bom grado e eu preparei a tese desenvolvendo o tema “*A figura da Irmã Tecla Merlo cofundadora das Filhas de São Paulo*”.

Foi uma oportunidade para conhecê-la melhor, aprofundar seus escritos publicados nas circulares internas do Instituto desde 1934 até o ano de sua morte, ocorrida em 1964. Para situar Mestra Tecla, descrevi a figura de Pe. Tiago Alberione, Fundador da Família Paulina. Chamou-me a atenção como ele via as mulheres na Igreja e nos seus Institutos. Ao longo da pesquisa, fui me convencendo que o mundo de hoje não precisa de santos com dons inusitados e admiráveis privilégios - reais ou inventados pelos hagiógrafos ou pelo afeto - que acompanharam suas vidas e realizaram suas obras. Santos desse tipo, hoje, dificultam a imitação e talvez até a admiração. Nós precisamos entender que a santidade é uma vocação universal e que o Espírito Santo faz maravilhas com instrumentos fiéis, certamente, mas encontrados em pessoas comuns, não destinadas a se tornarem mansas, mas a serem pontes simples, humildes e pisadas por mulheres e homens que podem verdadeiramente alcançar Deus.

Em 1988, fui enviada a Milão para fazer um estágio jornalístico na revista *JESUS* do Grupo de Periódicos da Pia Sociedade São Paulo. Fevereiro de 1989, vigésimo quinto dia da morte de irmã Tecla Merlo foi-me confiada a coordenação editorial de um trabalho especial sobre a “Primeira Mestra”. Foi mais um dom não somente para aprofundar sua vida, mas também para dar a conhecer essa mulher que abriu um novo caminho na Igreja do século XX e que, infelizmente, ainda hoje é pouco conhecida. O trabalho foi publicado em italiano, inglês, espanhol e francês. Ela, irmã Tecla, não foi uma simples realizadora do pensamento de padre Alberione, como às vezes se diz. Ela abriu um caminho histórico, que nós, Filhas de São Paulo, precisamos redescobrir hoje, mais do que ontem. Hoje é tempo de grande fé, talvez como nos inícios, mas faltam vocações para um apostolado atual e urgente. Olhando para a Primeira Mestra, que “viveu um apostolado moderno como contemplativa” com os olhos e o coração voltados a Jesus Mestre, a Rainha dos Apóstolos e a São Paulo. Juntas, somos chamadas a redescobrir o gosto pelo bem e a necessidade de prosseguir... apesar da idade, doença e cansaço que fazem parte da história da humanidade, sempre acreditando nas palavras da Primeira Mestra Tecla: “O Senhor não te dá o que pedes, mas o que acreditas”.

Fernanda Di Monte, fsp

EU ESTOU COM AQUELE QUE VIVE EM MIM



Ao partilhar minha história vocacional, revivi meu caminho vocacional e sinto que o amor e a gratidão para com o Senhor brotam do fundo do meu coração. Dar meu testemunho é uma bela oportunidade para

redescobrir o maravilhoso dom do amor e da graça de Deus em mim. Ele me olhou, criatura pequena e fraca, e com olhar amoroso me chamou, caminhou comigo e me fez crescer.

A vida de fé da família de meu pai começou após a guerra da Coréia, que estourou no ano de 1950. Durante a guerra toda minha família esteve num abrigo e recebeu grande ajuda de uma pessoa católica. Depois da guerra, toda a família de meu pai foi batizada. Embora a vida de fé de meus avós não tenha sido longa, eles eram praticantes fervorosos e seu testemunho me marcou desde criança. Vovó me ensinou a rezar. Sua imagem durante a oração do rosário e o modo como segurava o livro em suas mãos estão gravados profundamente em meu coração: Antes de morrer ela me deu seu Livro das Horas.

Quando me preparei para a primeira Eucaristia, comecei a me interessar pela vida religiosa. Uma irmã nos ensinou o catecismo e, quando olhei para seu rosto puro e alegre,

pensei comigo mesma: “As Irmãs são pessoas felizes”.

Enquanto eu cursava o ensino médio administrado por religiosas, o sonho de me tornar freira cresceu em mim. Antes de cursar o ensino médio, minha família mudou-se para outra cidade e nessa ocasião reencontrei o meu diário. Relendo o meu passado, senti o amor misericordioso de Deus me abraçando calorosamente e prometi dedicar toda a minha vida a ele. Mais tarde contei à mamãe sobre a promessa que eu havia feito a Deus, e ela me pediu que antes eu terminasse os estudos superiores. Mostrou-me então um folheto vocacional das Filhas de São Paulo e disse: “Você gosta muito de ler livros; esta Congregação seria adequada para você”. Então minha mãe foi minha primeira vocacionista.

Enquanto estudava na universidade, aceitei o compromisso de ser catequista e, nas horas vagas aos domingos, ia aos encontros vocacionais das Filhas de São Paulo, que ficaram impressos em minha memória. Naquela época eu estava triste com a perda de minha avó e enfrentava conflitos para descobrir o caminho de meu futuro. Justamente nessa hora encontrei o Senhor crucificado que e durante a oração me disse: “Se você puder desistir das coisas que gosta, siga-me”. Por isso ingressei na Congregação paulina em 1997 com um forte desejo de viver não só para mim, mas para Deus e para as outras pessoas.

Durante o período de formação inicial, caminhei tenazmente com a única intenção de me tornar uma verdadeira Filha de São



Paulo. Busquei a vontade de Deus para mim, desistindo de meus planos e pontos de vista pessoais. Neste caminho, senti profundamente a alegria de viver em comunhão com o Senhor que vive em mim e com as irmãs da comunidade. Enquanto servia nas livrarias, nas editoras e no campo da divulgação itinerante, pude compreender o sentido do empenho apostólico e a alegria de anunciar o Evangelho com toda a minha vida, com os meios de comunicação e o meu testemunho.

Em 2018, fui chamada para ir aos Estados Unidos como missionária. Assim eu finalmente vivi o desejo de ir ao exterior para a evangelização. Lá, eu fiz o apostolado itinerante visitando as comunidades coreanas e trabalhando em livrarias. Durante as viagens missionárias num país tão extenso, como o Apóstolo São Paulo, conheci as grandes dificuldades dos fiéis imigrantes e senti profunda alegria em poder comunicar-lhes a Palavra de Deus.

Foi um tempo dedicado à aprendizagem da humildade e da paciência como missionária numa nação que tem língua e culturas diferentes da minha, mas foi também um momento de graça que me permitiu sentir a beleza de uma cultura rica do patrimônio da fé católica e abrir generosamente o meu



coração a pessoas e religiões diferentes, cada uma com sua história e seu caminho no Senhor. Infelizmente, devido à pandemia da COVID-19, minha experiência missionária foi interrompida e tive que voltar para a Coreia.

Com esta experiência compreendi que o mais importante na minha vida é viver com o Cristo que vive em mim. Também hoje dedico sinceramente o meu amor e o meu coração ao Senhor que me chamou a ser Filha de São Paulo e me permitiu participar de sua missão.

Tae Hee Theresia Kim, fsp

LEVANTA-TE!

«Hoje muitas vezes há «conexão», mas não comunicação. Se o uso dos aparelhos eletrônicos não for equilibrado, pode levar-nos a ficar sempre colados a um visor. Numa cultura que quer os jovens isolados e debruçados sobre mundos virtuais, façamos circular esta palavra de Jesus: «Levanta-te».

É um convite a abrir-se para uma realidade que vai muito além do virtual. Isto não significa desprezar a tecnologia, mas usá-la como um meio e não como um fim. «Levanta-te» significa também «sonha», «arrisca», «esforça-te por mudar o mundo», reacende os teus desejos, contempla o céu, as estrelas, o mundo ao teu redor. «Levanta-te e torna-te aquilo que és». Graças a esta

mensagem, muitos rostos apagados de jovens ao nosso redor animar-se-ão tornando-se muito mais belos do que qualquer realidade virtual».

Papa Francisco



TODOS SOMOS CIDADÃOS DIGITAIS



Com a propagação da pandemia, tornou-se mais evidente que os nossos comportamentos têm consequências, positivas ou negativas, sobre as pessoas. Usar máscara

e respeitar o distanciamento social são duas ações com as quais cuidamos de nós mesmos e dos outros. Respeitando-as, fazemos nossa parte como bons cidadãos. A atenção ao outro é fundamental também online, ainda mais hoje que nossa vida se desenvolve em ambientes digitais que contribuem muito para a construção de representações sociais da realidade. Mas qual responsabilidade temos? Luhmann¹ disse que o que sabemos depende da mídia. Hoje, essas palavras são mais válidas do que ontem. O que acreditamos ser verdade está cada vez mais dependente da mídia digital.

Uma das regras básicas de comunicação de crise afirma que a crise real não é o que realmente aconteceu, mas o que as pessoas acreditam que aconteceu. Principalmente num contexto de emergência, as informações que consumimos têm efeitos que na realidade podem contribuir, por exemplo, para facilitar ou retardar a campanha de vacinação em curso. Muitas vezes, no entanto, as regras de uma boa comunicação de crise deveria ser clara, coerente e exaustiva é ignorada, gerando um sentimento de desconfiança por parte dos cidadãos. A abundância de informações que caracteriza nosso tempo pode aumentar o sentimento de desorientação percebido pelos cidadãos, ao invés de diminuir seus medos. Essa de-

orientação pode ser agravada por conflitos entre níveis de Estado ou entre especialistas (virologistas, médicos, etc.) ou mesmo pela própria mídia e cada vez mais pelas redes sociais, que se tornaram parte integrante de nossa dieta midiática. Por meio das plataformas digitais, encontramos informações e entramos em contato com múltiplos pontos de vista que possibilitam o fluxo de comunicação proveniente de fontes oficiais. Pensemos sobre a informação que recebemos de nossa família ou das redes de amigos via Facebook, Instagram, WhatsApp ou Telegram. Diante de tantas informações - muitas vezes contraditórias - vindas de fontes mais ou menos confiáveis, em quais delas acreditamos? A tentação é acreditar em mim mesmo, no que prefiro acreditar, no que coincide com minhas crenças anteriores, talvez filhas de preconceitos e estereótipos.

Num clima de desconfiança generalizada, a tentação é optar em acreditar mais num parente ou amigo do chat do futebol do que em quem está acima de nós. Portanto, é evidente que cada um de nós tem responsabilidades. Somos todos portadores de informação e chamados a ser cautelosos no compartilhamento dos conteúdos. Compartilhar conteúdo produzido por terceiros não nos torna menos responsáveis do que uma postagem ou mensagem escrita ex novo por nós. Se prestarmos atenção ao conteúdo que compartilhamos no bate-papo familiar ou escolar do WhatsApp ou em uma das diversas redes sociais onde temos conta, teremos feito nossa parte como bons cidadãos digitais.

Rita Marchetti

Associazione WebCattolici Italiani
Avvenire - Lazio Sette

¹ Niklas Luhmann (8 de Dezembro de 1927 - 6 de Novembro de 1998) sociólogo e filósofo alemão. Teoria dos sistemas sociais aplicados à sociedade. Ele é considerado um dos teóricos sociais mais importantes do século XX.



ITÁLIA

Missão a caminho!



Após a marcha online de 2020 e quatro fins de semana de preparação com encontros online, a *marcha da Missão a caminho* foi realizada entre as cidades de Brindisi e Taranto de 22 a 30 de agosto de 2021, promovida pelos animadores da Família Paulina para jovens de 16 a 35 anos. O tema que conduziu a experiência foi *Para que a palavra de Deus corra*.

Três dias de caminhada em lugares belíssimos e quatro dias em que os jovens foram protagonistas de uma missão com pessoas de algumas paróquias.

Os animadores da equipe da Família Paulina, como teria querido São Paulo, pensaram que caminho e anúncio estão intimamente ligados: caminhando se recebe o anúncio e caminhando se aprende a testemunhar o Evangelho.

Desde à tarde do dia 26 de agosto, os jovens que participaram da caminhada foram verdadeiros animadores da missão realizada em três paróquias com momentos de catequese, preparação e formação ao anúncio, oração e adoração, partilha da Palavra entre adolescentes, jovens e adultos. Uma luz na noite e momentos de festa para as comunidades.



UMA JANELA SOBRE A IGREJA

CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL



O Congresso Eucarístico Internacional realizou-se de 5 a 12 de setembro em Budapeste, capital da Hungria. Celebrações nas praças, feiras, exposições, eventos culturais, um simpósio teológico, encontros com depoimentos de representantes de Igrejas do mundo todo, inclusive de países em guerra. Sábado, 11 de setembro, solene celebração da Missa na Praça Kossuth, na presença do Patriarca Ecumênico de Constantinopla Bartolomeu I.

Dias de diálogo sobre as principais questões que afetam a humanidade desde os desafios de Covid-19 à pobreza em muitas áreas do planeta. “Deus criou o mundo e olha para o mundo com infinito amor” é a mensagem que emerge deste congresso da Igreja universal.

No domingo, 12 de setembro, a conclusão solene com Papa Francisco.

**AMOR FAMILIAR:
VOCAÇÃO E CAMINHO DE SANTIDADE**



O X Encontro Mundial das Famílias será realizado em Roma de 22 a 26 de junho de 2022, e terá como tema o *Amor em família: vocação e caminho de santidade*. O Papa Francisco apresentou, numa mensagem em vídeo, a modalidade da realização:

“O encontro terá uma forma multicêntrica e ampla, favorecendo o envolvimento das comunidades diocesanas do mundo todo. Roma será a sede principal, com alguns delegados da pastoral familiar que participarão

ao Festival das Famílias, ao Congresso Pastoral e à Santa Missa, que serão transmitidos para o mundo todo.”

Nos mesmos dias, cada diocese pode ser o centro de um encontro local para suas famílias e comunidades. Dessa forma, todos podem participar.

Portanto, convido as comunidades diocesanas a programar iniciativas baseadas no tema do encontro. “Peço-lhes que sejam animados, ativos, criativos, que se organizem com as famílias, em sintonia com o que acontecerá em Roma”.

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

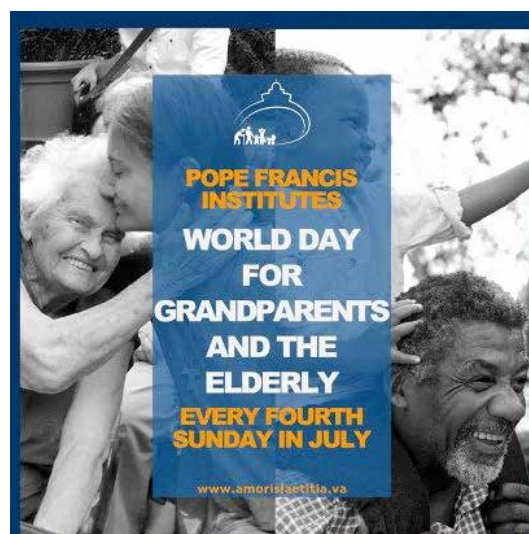
DIA MUNDIAL DA AJUDA HUMANITÁRIA



Todos os anos, no dia 19 de agosto, comemoramos o aniversário do ataque a bomba de 2003, na sede geral da ONU, em Bagdá, Iraque, no qual 22 operadores humanitários foram mortos.

Desde então, o Dia Mundial da Ajuda Humanitária constitui uma oportunidade para homenagear as inúmeras mulheres e homens, voluntários, que correm o risco de serem atacados, feridos ou mortos no contexto de seu trabalho humanitário. Um muito obrigado a todos.

PRIMEIRO DIA MUNDIAL DOS AVÓS E IDOSOS



No dia 25 de julho, próximo à festa dos Santos Joaquim e Ana, avós de Jesus, foi realizado o Primeiro Dia Mundial dos Avós

e dos Idosos. Um dia para não esquecer, que permitiu celebrar o dom da velhice e recordar aqueles que, antes de nós e por nós, guardam e transmitem a vida e a fé.

A nossa memória, as raízes dos povos, o vínculo entre as gerações, um tesouro a guardar. São os idosos e os avós no pensamento do Papa, um verdadeiro “dom” cuja riqueza muitas vezes é esquecida. “O Espírito Santo continua a suscitar pensamentos e palavras de sabedoria aos idosos: a sua voz é preciosa porque canta louvores a Deus e guarda as raízes dos povos. Eles lembram que a velhice é um dom e que os avós são o elo entre as diferentes gerações para transmitir aos jovens a experiência de vida e de fé”.

Hoje, mais do que nunca devido à pandemia que primeiro os colocou em risco e sacrificou tantos, os idosos muitas vezes estão sozinhos, longe de suas famílias e, em vez disso, deveriam ser mantidos como nossas raízes. A este respeito, as palavras do Papa são preciosas: “Os avós são muitas vezes esquecidos e esquecemos a riqueza de conservar suas raízes e transmiti-las. Por isso decidi instituir o Dia Mundial dos Avós e do Idoso, que é realizado em toda a Igreja todos os anos no quarto domingo de julho, próximo ao aniversário dos santos Joaquim e Ana, avós de Jesus”.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

FESTIVAL DE CINEMA DE GIFFONI 2021



A 50ª edição do Festival de Cinema de Giffoni, que ocorreu de 21 a 31 de julho de 2021, teve 101 obras em competição de 35 países diferentes. Um festival de cinema

para crianças e adolescentes empenhados pessoalmente em ver os filmes, julgá-los e premiar o vencedor. Chegaram três mil jovens da Itália e da Europa, mais dois mil jurados em conexão com 36 centros, dos quais 26 na Itália e 10 no exterior, com um total de cinco mil jurados.

Durante décadas, o Festival tem como objetivo acompanhar os mais jovens no mundo do cinema, levando-os pela mão, orientando-os e permitindo-lhes encontrar os maiores protagonistas.

O Giffoni Film Festival 2021 foi alegria, diversão, cultura, enfim leveza e, na medida do possível, um recomeço para todos.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE PUBLICIDADE SOCIAL



A 15ª edição do Publifestival - *Festival Internacional de Publicidade Social* - atribuiu o primeiro premio na categoria “Melhor Execução de uma Campanha Publicitária” à campanha realizada conjuntamente pelo Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso e pelo Dicastério para a Comunicação da Santa Sé juntamente com o Alto Comissariado para a Fraternidade Humana e produzida pela agência La Machi Communication for Good Causes. A cerimônia de premiação foi realizada no Teatro Lara de Madri em 29 de junho de 2021.

A campanha vencedora consistia na concepção de um logotipo, um vídeo de um minuto e meio traduzido em 22 idiomas e uma parte gráfica. Além disso, foi desenvolvida uma página web no site do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso.

O Dia Internacional da Fraternidade Humana, celebrado pela primeira vez em 4 de fevereiro de 2021, foi declarado pelas Nações Unidas, após o Documento sobre Fraternidade Humana para a Paz Mundial e a Coexistência Comum, assinado há dois anos entre o Papa e o Grande Imam por Al-Azhar Ahmad Al-Tayyeb durante a viagem do Papa aos Emirados Árabes Unidos.



*Eu sou
a ressurreição
e a vida;
quem crê em mim,
ainda que morra,
viverá.*

João 11,25

FILHAS DE SÃO PAULO

- Ir. Elizabeth Aleyamma Pandanattu, 74 anos - 21.07.2021 Trivandrum, Índia
- Ir. Eufrazia Annunciata Foletto, 94 anos - 30.07.2021 Curitiba, Brasil
- Ir. M. Fides Norma Galipot, 93 anos - 01.08.2021 Pasay City, Filipinas
- Ir. Monica M. Margherita Baviera, 89 anos - 04.08.2021 Albano, Itália
- Ir. M. Amalia Antonietta Fiorio, 83 anos - 7.08.2021 Alba, Itália
- Ir. Cecilia Maria Prezioso, 95 anos - 08.08.2021 Buenos Aires (Hospital), Argentina
- Ir. Maria Pia Aleandri, 87 anos - 12.08.2021 Roma (Hospital), Itália
- Ir. M. Daniela Maria Incoronata Zaccagnino, 94 anos - 17.08.2021 Albano GA, Itália
- Ir. M. Edviges Lucia Nuernberg, 95 anos - 21.08.2021 São Paulo, Brasil
- Ir. Mary Mark Margaret Wickenhiser, 79 anos - 04.09.2021 Boston, Estados Unidos
- Ir. Renata Maria Amandolesi, 79 anos - 08.09.2021 Albano TM, Itália
- Ir. Omaira Diaz, 75 anos - 11.09.2021 Barquisimeto, Venezuela
- Ir. M. Eliana Giustina Schirru, 83 anos - 17.09.2021 Roma DP, Itália

PAIS DAS IRMÃS

- Ir. Helena Dkhar (pai Ambrosius) da comunidade de Shillong, Índia
- Ir. Catherine Wanza Mutua (pai Patrick) da comunidade de Nairobi, Quênia
- Ir. Augustina Osinachi Agomuo (mãe Augustina) da comunidade di Nairobi, Quênia
- Ir. Marie Solange Randrianirina (mãe Lousie) da comunidade di Antananarivo, Madagascar
- Ir. Agnes Wong (pai Michael) da comunidade de Madri – São Bernardo, Espanha
- Ir. Augustina Baek (mãe Sun Ja Rosa) da comunidade Seoul-Miari, Coreia
- Ir. Mary Joseph Ponatt (mãe Mary) da comunidade de Mumbai, Índia

FAMÍLIA PAULINA

- Ir. M. Melba Padilla Guarnizo pddm, 62 anos - 24.06.2021 Bogotá, Colômbia
- Ir. M. Lucia Cabras pddm, 73 anos - 25-06-2021 Albano Lacial, Itália
- Ir. M. Bernardetta Monika Kuraszewicz pddm, 82 anos - 04.07.2021 Czestochowa, Polônia
- Fr. Santiago Enrique Francesco Kloster ssp, 84 anos - 27.07.2021 Córdoba, Argentina
- Ir. M. Amata Anita Antonini pddm, 97 anos - 29.07.2021 Sanfrè, Itália
- Ir. Rita Silva Da Costa sjbp, 76 anos - 30.07.2021 São Paulo (Hospital), Brasil
- Ir. M. Teodora Eleonora Iannone pddm, 99 anos - 01.08.2021 Roma, Itália
- Ir. M. Elena Anita Ballesteros Gutiérrez pddm, 73 anos - 24.08.2021 Cidade do México
- Ir. M. Eurosia Francesca Manduchi pddm, 84 anos - 30.08.2021 Sanfrè, Itália
- Fr. Sergio Agostino Gialdi ssp, 76 anos - 05.09.2021 Roma (Hospital), Itália
- Ir. M. Lucja Zenobia Krusinska pddm, 87 anos - 06.09.2021 Czestochowa, Polônia
- Pe. Francesco Licinio Galati ssp, 97 anos - 14.09.2021 Roma, Itália